

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



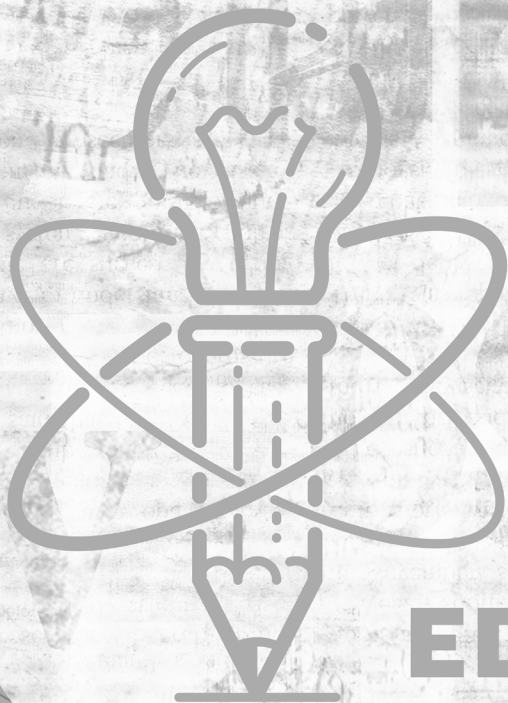
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0996-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA


Karina Velázquez Pérez

Banaily Muñoz Padilla

Lilian Lorente Ocaña

Adilson Tadeu Basquerote


Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316021>

CAPÍTULO 2 18

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE


Giovanna Vanessa do Nascimento Cornélio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316022>

CAPÍTULO 328

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Felipe da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316023>

CAPÍTULO 4 41

ACESSIBILIDADE CURRICULAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS DO PROGRAMA TUTORIA

Guilherme da Silva Araújo

Alexsandro Ricardo M. R

Celma Rocha Silva

Lúcia C. Gomes dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316024>

CAPÍTULO 549

A CULTURA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO UNIVERSO INFANTIL

Marina Inês Jantsch Bergamaschi


Jurema de Fátima Knopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316025>

CAPÍTULO 664

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: CONCEPÇÕES, TENSÕES E RUPTURAS (1940-1980)


Leni Rodrigues Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316026>

CAPÍTULO 777

A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”

Ubiratan Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316027>**CAPÍTULO 888**

A EXALTAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE AMPLIAÇÃO DE SABERES E DE REFORÇO POSITIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernando Schinimann

Maria Aurineide de Castro Costa


Sílvia Cristina de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316028>**CAPÍTULO 990**

A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA

Maria Keila Jeronimo


Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316029>**CAPÍTULO 10.....99**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA MODALIDADE EaD: PERCEPÇÃO DOS LICENCIADOS DO NEaD/UFERSA

Antônio de Andrade Queiroz


Leonardo Alcântara Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160210>**CAPÍTULO 11112**

A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS REGULARES

Cibele Mai


Leila Maria Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160211>**CAPÍTULO 12.....117**

A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Iara Cíntia da Silva

Ozianne Pinheiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160212>**CAPÍTULO 13..... 126**

ALTERIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PRESENTE QUE NOS INTERPELA

Cleusa Távora de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160213>

CAPÍTULO 14..... 138

AMBIENTALISMO E ECOFEMINISMO DE VANDANA SHIVA: CONCEITOS E LIMITES

Bruna Gabriela Bondioli Possebon


Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160214>

CAPÍTULO 15..... 156

ANÁLISE DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR- BAHIA


Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160215>

CAPÍTULO 16..... 170

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160216>

CAPÍTULO 17..... 178


A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Giovani de Paula Batista

Angela Harmatiuk

Alexandre Rafael do Bomfim Almeida


Jamaira Jurich Pillati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160217>

CAPÍTULO 18..... 187

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

João José do Nascimento Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160218>

SOBRE O ORGANIZADOR 195

ÍNDICE REMISSIVO 196

A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Data de aceite: 01/02/2023

Iara Cíntia da Silva

Ozianne Pinheiro de Sousa

RESUMO: Este estudo tem em vista analisar a leitura de mundo por meio da arte e geografia como promotora de uma concretização do ensino, sabendo que esta ação pode ser vivenciada pelo aluno ainda nos anos iniciais. Sendo assim, objetiva compreender como a arte e geografia podem proporcionar ao aluno uma leitura de mundo com vistas tanto à sua inclusão no processo como também a fornecer-lhe condições para que a sua cidadania seja paulatinamente elaborada. Assim, a existência deste trabalho se dá na procura de entender como os componentes curriculares supracitados podem garantir uma real significação no processo de ensino e aprendizagem levando em consideração o ambiente onde vive o educando. Para isso, buscou-se observar por meio pesquisas bibliográficas, teorias de autores como Freire (1989), Vigotski (1999) e Gadotti (2007) entre outros que dedicaram seu tempo para tamanha finalidade. Com isso, proporcionar uma organização de ideias

para professores e demais profissionais da educação, no sentido de repensar a prática de ensino de forma que o aluno se sinta inserido no ensinamento apresentado, como também direcioná-lo à criticidade diante das experiências cotidianas, cuidando que o trabalho docente é uma dinâmica complexa, porém, traduz-se numa maestria capaz de sensibilizar e transformar realidades de alunos em seus existenciais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura de mundo; arte; geografia; anos iniciais.

ABSTRACT: This study aims to analyze the reading of the world through art and geography as a promoter of a teaching achievement, knowing that this action can be experienced by the student even in the early years. Therefore, it aims to understand how art and geography can provide students with a world view with a view both to their inclusion in the process and also to provide them with conditions for their citizenship to be gradually elaborated. Thus, the existence of this work takes place in the search to understand how the aforementioned curricular components can guarantee a real meaning in the teaching and learning process, taking into account the environment where the student lives.

For this, we sought to observe through bibliographical research, theories of authors such as Freire (1989), Vigotski (1999) and Gadotti (2007) among others who dedicated their time for such a purpose. With this, providing an organization of ideas for teachers and other education professionals, in the sense of rethinking the teaching practice so that the student feels inserted in the teaching presented, as well as directing him to criticality in the face of everyday experiences, taking care that the teaching work is a complex dynamic, however, it translates into a mastery capable of sensitizing and transforming students' realities in their existential.

KEYWORDS: Reading the world; art; geography; early years.

INTRODUÇÃO

A leitura de mundo é um dos meios essenciais para que qualquer cidadão contemple o universo que o cerca sobretudo em um ambiente recheado de heterogeneidades. Para Paulo Freire (1989 p. 12) ler uma palavra principiada pela leitura de mundo torna o sujeito ativo nele e para ele. Aliados a este processo, tem-se inúmeras possibilidades a exemplo, o componente curricular de arte e geografia para auxiliar o aluno a fazer relações capazes de capturar a realidade vivenciada na prática por uma lente de reflexões.

Desse modo, o presente estudo ocupando-se da temática a leitura de mundo por meio da arte e geografia nos anos iniciais, propõe uma reflexão na busca de entender como os componentes curriculares referidos podem contribuir de modo a gerar significação para o aluno no espaço onde vive.

Aprender sobre o meio onde vive logo cedo é extremamente relevante para qualquer ser humano. Para tal aprendizagem a leitura de mundo é um dos meios essenciais para que esta percepção seja obtida. No entanto, para que tal possibilidade exista é pertinente que o docente use da realidade do aluno na busca de um entrelhar. Diante disso, Callai (2010), diz-nos que a geografia estudada pelo aluno precisa conceder a ele a percepção de que o mesmo é parte neste estudo.

A temática surgiu mediante aulas discutidas, leituras e pesquisas que me provocaram interesse, em como o componente curricular de artes bem como geografia podem proporcionar ao educando o sentimento de pertencer ao espaço construído socialmente ao mesmo tempo com liberdade para criar e recriar por meio da imaginação. As reflexões conduziram-me a um questionamento que norteia a pesquisa: afinal, é possível uma leitura de mundo com a interdisciplinaridade de artes e geografia?

Dentro desse contexto a pesquisa tem por objetivo compreender como a arte e a geografia podem gerar uma leitura de mundo ao aluno, levando em consideração que aquele pode se transportar do intangível à concretude.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através do estudo de obras de autores como Freire (1989), Vigotski (1999) e Gadotti (2007) entre outros que produziram apreciações do tema proposto.

O trabalho divide-se em três tópicos para melhor entendimento do tema, de modo

que, a princípio abordo uma análise da importância da leitura de mundo logo nos anos iniciais, adiante em como o componente curricular de arte pode contribuir para aquela compreensão, bem como a geografia como um parceiro para leitura de mundo, no tópico seguinte.

LEITURA DE MUNDO A PARTIR DOS ANOS INICIAIS

Diferentemente do que ocorria no período de alfabetização em que o objetivo focava apenas em ensinar um código que o restringia a uma leitura literal na vocalização dos escritos, com o advento das informações que circulam de forma célere, pondera-se a solicitude de capturá-las por uma lente que vislumbre a logicidade e criticidade. Nesse contexto, alfabetizar letrando reúne significações entre a mecânica de deciframento e estratégias para o alcance da compreensão em que a bagagem cultural do leitor produz sentido frente ao texto anunciado. Cagliari (2009), enfatiza que, a leitura no processo de alfabetização não pode ser vista apenas no momento avaliativo ou para mensurar o potencial de decifração das letras.

A reunião entre alfabetizar e letrar considera oportunizar o acesso às multiplicidades de textos para assim contemplar leitores competentes que se envolvam com o texto lido numa perspectiva de pertencimento dos fenômenos sociais e que não assinem o confundir-se por inverdades, mas que “[...] podem raciocinar além do significado literal ou inferencial do texto. Eles podem refletir sobre o conteúdo e a forma do texto e avaliar criticamente a qualidade e a validade das informações” (PISA, 2018. p. 16).

A literacia é um parâmetro que espelha este ensinar além do código que, para Moraes (2013, p. 4), importa o “conjunto das habilidades da leitura e da escrita (identificação das palavras escritas, conhecimento da ortografia das palavras, aplicação aos textos dos processos linguísticos e cognitivos de compreensão)”. Assim, para além de uma habilidade em ler é utilizá-la para diversos fins tanto para aspirações individuais bem como a uma conduta crítica de um sujeito ativo em sociedade.

Ferreiro (1994), sob investigações de acordo com a psicogênese da escrita da criança, infere que a alfabetização para este sujeito é uma via dinâmica pelo viés de construção interpretativo propriamente dela como um ser pensante e investigativo que se revela na busca de significações diante do objeto social que é a escrita. Assim, importa apreciar e explorar a curiosidade pertinente que as crianças possuem como um componente condutor a uma leitura de mundo.

Mas, em qual momento se inicia a exploração deste objeto cultural complexo que é a escrita por meio de um processo alfabetizador sistematizado? Nesse sentido, BRASIL, 2017 afirma:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado

A ordenação da alfabetização com a utilização de metodologias ocorre nos anos iniciais para a compreensão de diversos textos aplicadas à prática social. Mesmo a criança tendo contato com textos ainda na educação infantil como também antes da convivência escolar, espera-se que ela seja alfabetizada nos dois primeiros anos do ensino fundamental.

Isso exige um olhar mais apurado para que o mundo ao redor das informações seja compreendido e, uma leitura de mundo é indispensável para tal prática. Nesse particular, Paulo Freire (1991, p.1, informação verbal) aponta que isso é inerente ao indivíduo desde cedo e que antes mesmo de produzirem desenhos e delinarem as letras, as crianças têm uma capacidade de ler a realidade do mundo através do convívio familiar.

Decodificar uma leitura importa dizer colocar sons em letras, ou seja, decifrar o código linguístico, contudo, a leitura de mundo perpassa esta representação no sentido de que o aluno tem a capacidade de elaborar seu próprio modo de pensar refletindo os eventos que o cercam.

Contudo, faz-se necessário dizer que a pressa cotidiana, a velocidade de informações geradas e transmitidas para a sociedade, acabam por gerar bloqueios que dificultam a reflexão, sobretudo sentir-se parte do processo onde ocorrem os fenômenos sociais.

Leitura de mundo nesse contexto, traduz-se num exercício que pode gerar ao aluno a oportunidade de experimentar o sentimento de participação na construção social. E a escola nesse contexto, pode oferecer esta leitura, pois segundo Gadotti (2007, p. 11) ela tem um papel não só de manter como também transformar socialmente por meio da criticidade e criatividade.

Na sucessão de construção do conhecimento a cultura do aluno, o lugar onde convive, as suas condições de vida entre outros apontamentos, necessitam ser levados em consideração. A esse respeito ler o mundo a partir do existencial é interpretar a realidade de forma a integrar o aluno no seio das discussões e paulatinamente o mesmo em uma dimensão.

Os anos iniciais do ensino fundamental que compreende uma das etapas da educação básica têm um foco na alfabetização e letramento contudo, trabalhar os diversos componentes curriculares neste momento oferece à criança um olhar que a permite pensar o mundo e isso desde os seis anos de idade. O Parecer CNE/CEB nº 11/2010 que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental aponta que os inúmeros conteúdos presentes nos componentes curriculares revelam às crianças uma consciência do mundo por meio de um olhar cristalizado confere assim uma leitura e escrita de maneira mais significativa.

LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE

Numa intensa movimentação produzida pela dialeticidade em que os fenômenos sociais são vistos em constante negação, transformação e permanência, contemplar uma obra de arte por um viés de qual força produtiva foi empregada por exemplo, é algo a se pensar. A exemplo, perceber as pirâmides egípcias em demonstração de um domínio humano sobre outros humanos é como sentir o vínculo preciso entre a arte e os processos psicológicos em Vigotski (1999), como a percepção, a emoção, a criatividade e a imaginação.

A arte se ocupa de um caráter estético que suscita as mais diversas sensações presentes na subjetividade humana tanto em indivíduos que a produzem quanto naqueles que recebem as expressões idealizadas pela beleza e harmonia. Pela riqueza de predicados que a possui, difícil papel há em defini-la, mas indo ao encontro de Colli (1995), mesmo sem uma definição precisa que a determina, ela possui um poder que sensibiliza a percepção diante do que ela representa, afinal, se trata de um fenômeno que causa admiração. Nesse sentido, é interessante salientar que num contexto escolar ela pode contribuir para uma leitura de mundo por meio da sensibilidade por ela transmitida.

No reconhecimento de que a arte não se reduz somente ao uso de técnicas no ambiente escolar, importa afirmar que fazendo uso dela o educando pode fazer uma leitura de mundo sobre os fatos históricos. E que, para além de uma leitura a arte pode propiciar uma formação social ao ser humano. Conforme Vigotski, (1999, p. 315):

A arte é o social em nós, e se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essências sejam individuais [...] A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que lhe fora objetivado [...].

A existência social é percebida até mesmo onde há apenas um ser humano com seu emocional. Ao aflorar essas emoções que, por vezes, apoiado de um envolvimento social objetivado, se materializa nos objetos produzidos por entre a arte, com capacidades de instrumentalização para a sociedade.

Mesmo detentora de uma linguagem silenciosa a arte tem um poder arrebatador de possibilitar uma leitura de mundo a causar questionamentos no leitor. Ainda na perspectiva de Vigotski (1999, p.177) as vivências cotidianas funcionam como base para produção de arte assim, o educando pode também ser este produtor que pelo silêncio é capaz de demonstrar sua criatividade e senso crítico.

Essa criação é livre no ser humano desde a mais tenra idade pois, segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 85) a criança vivencia a arte no cotidiano e à prova disso, se dá nas impressões que a criança faz nos muros, com o emprego de materiais que ela encontra e que, a partir deles surgem outros formatos inclusive materializações mais diversificadas em que as percepções e sensações são mostradas.

A GEOGRAFIA COMO PARCEIRA NA LEITURA DE MUNDO

O estudo da geografia como uma ciência social, diante de conflitos econômicos, políticos, ideológicos entre outros se insere numa ferramenta ideal para a leitura de mundo. Contudo, de acordo com Lacoste, (1988. p. 56) o ensino da geografia no ambiente escolar na década de 80, consistia em negligenciar a prática e diante disso, é interessante atentar se na atualidade este comportamento não tem se repetido. Dessa forma, uma contextualização do conhecimento precisa acontecer de modo que não haja apenas reproduções que se perpetuem.

Nesse particular entendendo da propriedade que a geografia possui para uma leitura de mundo, uma particularidade exposta nos livros didáticos necessita ser superada na vertente da formalidade que empobrecem as reflexões num contexto tão recheado de contradições. Santos diante disso, (1995, p. 47-48) afirma que a superação da formalidade rompe com os limites e procura atentar para a dinâmica social que ocorre simultaneamente com as contrariedades.

Para Katuta, (1997, p. 37) isso só é possível se este educando tiver acesso a diversos conhecimentos básicos e informações como conceitos, habilidades para enfim gerar uma linha de raciocínio diante dos fenômenos.

Callai, (2010, p. 58), a respeito do estudo da geografia ele deve exercer a função de inserção do aluno no processo estudado. Nessa perspectiva, é fundamental incluir o território do aluno que num formato menor abre caminhos para uma leitura de mundo numa dimensão maior. De início, propor questionamentos que o façam perceber sobre si mesmo, o lugar onde residem e com quem, são pautas que, aparentando simplicidade garantem uma leitura mais ampla de outros eventos. Para tal finalidade exercícios de maneira concretizada auxiliam no entendimento das crianças, e isso levando em consideração os espaços onde estão situadas pois, traduzem melhor uma leitura de mundo através das próprias vivências.

Estar em um lugar não significa entendê-lo e ele não se explica propriamente. Tendo por finalidade um aprendizado de ordem crescente, a começar dos conceitos citados antes, é possível elevar a percepção do aluno, por exemplo, à aspectos municipais. Nesse sentido (Callai e Zarth, p. 11) as relações que ocorrem entre os homens, a respectiva organização do âmbito municipal que não acontece de forma isolada, mas atrelada a outros fatores, permitem algumas conexões no aprendizado do aluno bem como sua leitura de mundo se amplia e assim, gradativamente suas experiências colaboram para que aquela leitura ocupe uma outra dimensão.

Conforme as dinâmicas sociais que envolvem relações entre pessoas e grupos sociais o estudo da Geografia tem uma peculiaridade de conferir sentidos a estas ocorrências com o ambiente natural onde acontecem. E permitir à criança leitura de mundo fazendo uso de fotos, maquetes entre outras representações no Ensino Fundamental anos

iniciais conforme a BRASIL (2017, p. 367) é notável para o desenvolvimento perceptivo da criança.

O INTERDISCIPLINAR ENTRE ARTES E GEOGRAFIA

Tomando por base a curiosidade e criatividade inerente da criança o ato interdisciplinar é muito útil para o processo de aprendizagem. De acordo com Ivani Fazenda (2008) o termo interdisciplinaridade pode significar um nexos que envolve as Áreas do Conhecimento acordando particularidades que orienta para uma aprendizagem eficaz. Esse trabalho permite que o aluno construa seu conhecer a partir de observações mais amplas a respeito do teor disposto. A partir de um tema gerador é possível pensar os condicionantes para uma visão de mundo, pois conversa com outros componentes curriculares.

Callai, (2010, p. 58), a respeito do estudo da geografia ele deve exercer a função de inserção do aluno no processo estudado. Nessa perspectiva, é fundamental incluir o território do aluno que num formato menor abre caminhos para uma leitura de mundo numa dimensão maior. De início, propor questionamentos que o façam perceber sobre si mesmo, o lugar onde residem e com quem, são pautas que, aparentando simplicidade garantem uma leitura mais ampla de outros eventos. Para tal finalidade exercícios de maneira concretizada auxiliam no entendimento das crianças, e isso levando em consideração os espaços onde estão situadas pois, traduzem melhor uma leitura de mundo através das próprias vivências.

Um movimento de aprendizagem entre o poder simbólico, sensível e poético intrínseco da arte e percepção do espaço geográfico unidos ao senso crítico, favorece ao educando um caminho para trabalhar a amplitude de racionalidade e ato imaginativo. Tem-se desse modo a possibilidade de deslocá-lo em direção a novos caminhos. Nesse sentido o poema de Pedro Bandeira “Esse pequeno mundo” pode realçar o ajuste destas essências.

Na busca de garantir as mais diversas interpretações fazendo uso da alfabetização cartográfica disposta nos anos iniciais em que BRASIL (2017), aponta para o desenvolvimento de noção espacial atentando para as experiências cotidianas do estudante e com tal característica neste exercício de pertencimento o professor pode despertar as mais notáveis inferências.

CONCLUSÃO

No universo onde vivemos as mais diversas transformações se mostram de forma muito intensa e de maneiras muito desiguais. Sabe-se a exemplo, avanços tecnológicos enquanto o desemprego, a fome entre outras mazelas que se fixam sem ceder espaço para novas possibilidades.

Esta mesma rapidez que faz parte da entrega das informações mediante as mudanças existentes, triste, mas necessário dizer, que da mesma maneira muitas leituras são feitas. Essa pressa gera superficialidade e, isso na procedência da leitura impede interpretação das diferentes faces da história que, num processo dialético em que ocorrem exigem assim, um olhar mais apurado, para não fragmentar ainda mais o mundo.

Na confissão de que a arte não se reduz apenas ao uso de técnicas para desenhar por exemplo ou pintar, ela serve de meio para ler o mundo, pois detentora de diversificadas linguagens, ela causa admiração comunicando até mesmo sem a fala e magnetizando à sensibilidade em que expressa dimensões não descritas pela lógica. Além disso, por intermédio dela é possível enxergar simbolicamente características espirituais, materiais e emocionais de uma determinada sociedade.

Quanto a geografia seu conteúdo não se restringe apenas a dados, informações, catalogações e mapas, mas ultrapassa estes limites com um argumento capaz de oferecer leitura de mundo humanizada frente a tantas diferenças sociais, políticas e econômicas. No curso da construção de conhecimento, conceitos apresentados sem superficialidade produz no educando uma compreensão mais abrangente que contribuem no propósito de adição do aluno no curso se sinta do ensino e aprendizagem. Ademais, um ensino que se aparte da tecnização em geografia produz uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Parecer nº 11/2010, de 7 de julho de 2010. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/5639123/>. Acesso em: 21 nov. 2022

BRASIL, Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. Constituição (2008). Pisa 2018 - Matriz de Letramento em Leitura – Versão Preliminar.

CALLAI, H. C. A escola e o ensino de geografia: o ser e o vir a ser. Ijuí: Livraria.: Unijuí Editora, 1988.

CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2010.

COLI, J. O que é Arte. 15a ed., Editora Brasiliense, São Paulo, 1995.

FERREIRO, E. REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011

FREIRE, P. A importância do Ato de Ler: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, P.; CAMPOS, Marcio D.'OIne. Leitura da palavra... leitura do mundo. 1991.

GADOTTI, M. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar/ Moacir Gadotti. – 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

KATUTA, A. M. A escola e o ensino de geografia: o ser e o vir a ser. 7. ed. Sao Jose do Rio Preto: Univcrsitas, 1997.

LACOSTE, Y. A geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 1988. p. 283.

BANDEIRA, P. Cavalcando o arco iris. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010

SANTOS, D. Conteúdo e caderno pedagógico no ensino da Caderno Prudentino de Geografia). 17. ed. Presidente Prudente: Prudentino, 1995.

VIGOTSKI. L. S. Psicologia da arte: São Paulo. Martins Fontes 1999.

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2009.

MORAIS, J.; LEITE, I.; KOLINSKY, R. Entre a pré-leitura e a leitura hábil: condições e patamares de aprendizagem. In: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL, 2017

https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2018/pisa2018-matriz_referencia_leitura_traduzida.pdf

Ferreiro (1994),

Refenciar o Parecer nº11/2010 (BRASIL 2010)

A

Acessibilidade 41, 42, 43, 44, 61, 112, 113, 114

Adultos 9, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 104

Alfabetização 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 119, 120, 123, 124, 125

Ambiental 138, 139, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 195

Ambiente 8, 20, 24, 25, 26, 32, 33, 43, 46, 48, 61, 77, 85, 90, 101, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 131, 135, 139, 140, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 179, 182, 186

Análise 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 35, 44, 46, 47, 54, 61, 70, 77, 90, 92, 99, 103, 111, 119, 134, 138, 143, 156, 157, 170, 173, 176, 178, 183, 186, 189, 194

Aprendizagem 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 57, 58, 73, 86, 87, 93, 102, 104, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 165, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192, 195

Arte 51, 67, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 135, 153

Atividades 24, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 57, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 102, 107, 115, 141, 143, 146, 147, 149, 179, 181, 182

Aula 22, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 72, 82, 83, 84, 88, 102, 109, 114, 115, 124, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

Avaliação 36, 44, 45, 85, 96, 97, 115, 183, 186, 191

B

Brasil 1, 19, 21, 23, 26, 32, 39, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 110, 111, 115, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 140, 142, 157, 161, 164, 166, 168, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Ciência 39, 52, 63, 65, 81, 83, 92, 97, 98, 99, 122, 131, 135, 145, 146, 148, 156, 157, 158, 163

Covid-19 45, 126, 127, 130, 134, 135

Crianças 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 90, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 149, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 6, 15, 19, 26, 30, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 88, 89, 120, 128, 131, 133, 134, 141, 147, 154, 164, 178, 192

D

Desenvolvimento 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 45, 53, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 90, 97, 101, 102, 108, 113, 114, 120, 123, 135, 143, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 190, 195

Docente 28, 29, 74, 99, 100, 104, 106, 109, 114, 117, 118, 181, 182, 186, 188, 193

E

Educação 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 180, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Educação básica 49, 82, 88, 120, 164, 168, 178

Educação física 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 178

Ensino 20, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 55, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 156, 157, 158, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 195

Escola 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 51, 52, 56, 60, 68, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 98, 112, 114, 120, 124, 125, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 171, 172, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Estudantes 22, 23, 31, 33, 42, 67, 69, 75, 96, 113, 151, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191

F

Federal 15, 16, 27, 39, 41, 42, 44, 48, 49, 54, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 136, 176, 193, 195

Formação 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 39, 42, 43, 48, 61, 65, 66, 67, 70, 80, 81, 90, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 188, 193

G

Gestão 19, 20, 23, 67, 98, 112, 113, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

I

Inclusão 28, 33, 35, 41, 42, 43, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 174

Infantil 3, 4, 14, 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 67, 106, 115, 120, 121, 124, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 193, 195

L

Leitura 30, 32, 36, 38, 44, 51, 73, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 134, 143, 170, 171, 172, 173, 174

Liberdade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 54, 107, 118, 128, 130, 133, 135, 147, 152, 187, 189

M

Metodologia 30, 35, 40, 42, 46, 54, 70, 74, 88, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 158, 186

N

Necessidade 19, 31, 34, 38, 55, 65, 81, 115, 127, 134, 135, 139, 144, 148, 157, 161, 163, 166, 167, 175, 180, 181, 182

O

Oralidade 28, 30, 37, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

P

Pedagogia 27, 31, 41, 158, 178, 187, 189, 194, 195

Período 11, 12, 31, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 64, 70, 71, 80, 81, 90, 94, 119, 126, 129, 130, 134, 150, 151, 180

Possibilidade 20, 38, 68, 81, 118, 123, 139, 171, 174, 186, 190, 192

Práticas 19, 20, 22, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 52, 64, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 109, 110, 113, 115, 120, 124, 131, 138, 141, 147, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 183, 186, 187, 191, 195

Prisão 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Problemas 4, 10, 14, 30, 31, 34, 35, 38, 65, 66, 67, 72, 110, 129, 130, 141, 148, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 166, 167, 169, 181

Professores 22, 31, 32, 39, 58, 81, 84, 85, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 181, 182, 184, 185, 186

Q

Química 80, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 150

S

Sociedade 19, 20, 22, 25, 26, 30, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 147, 154, 157, 161, 163, 165, 168, 176, 189, 193

T

Tecnologias 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 60, 62, 111, 144, 145

Trabalho 21, 24, 25, 28, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 104, 110, 114, 117, 118, 123, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos